



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR

JORDÂNIA RAMOS MARACAJÁ

PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A RELAÇÃO
FAMÍLIA-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE
DE CABACEIRAS-PB

CAMPINA GRANDE – PB

2018

JORDÂNIA RAMOS MARACAJÁ

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A RELAÇÃO
FAMÍLIA-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE
DE CABACEIRAS-PB**

Trabalho de conclusão do curso Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina Aragão

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M298p Maracajá, Jordânia Ramos.
Percepção de professoras sobre a relação família - escola
[manuscrito] : um estudo de caso na cidade de Cabaceiras -
PB / Jordânia Ramos Maracajá. - 2018.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano
e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Relação família escola. 2. Desenvolvimento humano. 3.
Aprendizagem. 4. Prática pedagógica.

21. ed. CDD 371.192

JORDÂNIA RAMOS MARACAJÁ

**PERCEÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE A RELAÇÃO
FAMÍLIA-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE
DE CABACEIRAS-PB**

Trabalho de conclusão do curso Especialização em
Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de
especialista.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Cristina Aragão

Aprovada em: 08 / 05 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Patrícia Cristina de Aragão

Prof^ª Dra. Patrícia Cristina Aragão (UEPB)

Maria do Socorro Maria Montenegro

Prof^ª. Dra Maria do Socorro Montenegro (UEPB)

Roberia Nádia Araújo Nascimento

Prof^ª. Dra. Roberia Nádia Araújo Nascimento (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu bom Deus, que, com amor e misericórdia, tem cuidado de mim. Que é meu escudo e fortaleza em todos os momentos da vida e que me ensina diariamente a ser perseverante;

Ao meu amado esposo, Evangelista Fidelis, o primeiro a me motivar para que eu me inscrevesse na seleção da Especialização. Quando pensei que não daria certo, por causa de algumas circunstâncias, ele me falou: “Essa é sua oportunidade, não custa tentar, não pense nas dificuldades agora, passe primeiro, depois a gente resolve.” E por cuidar da nossa pequena Esther tão bem em minha ausência;

A toda a minha família, a minha mãe, Valéria, ao meu pai, Jurandir, e a minha irmã Valézia, que sempre acreditaram em mim e me deram apoio em todos os momentos. Amo vocês!

A minha querida professora e orientadora, Patrícia Cristina, por seu empenho, dedicação e paciência. Um ser humano incrível, que Deus colocou em meu caminho;

Agradeço a todos/as os/as colegas da turma da Especialização, por compartilharmos as alegrias, as lutas e as conquistas. Foram ótimas noites juntos, que renderam muita aprendizagem e boas gargalhadas. Sentirei saudades!

Por fim a todos/as os/as professores/as que contribuíram significativamente para minha formação.

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

RESUMO

A participação da família na escola é fundamental para o exercício do trabalho docente, sobretudo no que se refere à aprendizagem da criança. Este estudo traz uma discussão sobre a relação entre a família e a escola, a partir do olhar de docentes dos anos iniciais. Seu objetivo principal foi o de analisar a relação entre a família e a escola, na percepção de docentes dos anos iniciais, e suas implicações na aprendizagem dos educandos. Para fundamentar a pesquisa, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos de estudiosos como Picanço (2012), Reis (2008), Scott (2012), Dessen e Polonia (2007), Fevorini (2009) e Alarcão (2011). O trabalho se situa no campo dos estudos sobre educação e desenvolvimento humano e reflete sobre a prática docente e os enfrentamentos cotidianos de acordo com a ausência/presença da família na escola para acompanhar a vivência escolar dos filhos. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso, cujos sujeitos participantes foram professoras dos anos iniciais de uma escola pública na cidade de Cabaceiras – PB. Como instrumentos de pesquisa, utilizamos documentos oficiais e questionário para registrar o posicionamento das docentes. A partir de suas respostas e da teoria estudada, foi possível apreender o quanto a relação entre a família e a escola é relevante na formação humana e o quanto essa aproximação pode influenciar na aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos.

Palavras-chave: Professoras. Anos iniciais. Família. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The participation of the family in the school is fundamental for the exercise of the teaching work, especially with regard to the learning of the child. This study brings a discussion about the relationship between the family and the school, from the perspective of teachers from the early years. Its main objective was to analyse the relation between the family and the school, in the teachers' perception of the initial years, and their implications in the learning of the students. To support the research, we support the theoretical assumptions of scholars such as Picanço (2012), Reis (2008), Scott (2012), Dessen and Polonia (2007), Fevorini (2009). The work is in the field of studies on education and human development and reflects on the teaching practice and the daily confrontations according to the absence / presence of the family in the school to follow the school experience of the children. Methodologically, the research is qualitative, of the case study type, whose subjects were teachers of the initial years of a public school in the city of Cabaceiras - PB. As research instruments, we used official documents and a questionnaire to register the position of teachers. Based on their answers and the theory studied, it was possible to understand how the relationship between family and school is relevant in human education and how this approach can influence the learners' learning and development.

Keywords: Teachers. Early years. Family. School. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. PERCURSO METODOLÓGICO.....	13
1. TIPO DE PESQUISA.....	13
1.2. O CENÁRIO DA PESQUISA.....	13
1.3. SUJEITOS DA PESQUISA.....	16
1.4. INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	17
1.5. TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	17
2. A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS.	19
2.1. O TRABALHO DOCENTE E A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA.....	19
2.2. O TRABALHO DOCENTE E A PRÁTICA DE ENSINO NA SALA DE AULA.....	21
3. A FAMÍLIA NA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE.	24
3.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO FORMAL.....	24
3.2. O PAPEL DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.....	27
4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA: A FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNADO	32
4.1 A RELAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E A FAMÍLIA NO COTIDIANO ESCOLAR.....	32
4.2 PENSANDO NA DOCÊNCIA E NO LUGAR DA FAMÍLIA: DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO.....	36
REFERÊNCIAS	43
APÊDICE.....	45
ANEXOS.....	47

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda uma problemática importante de ser discutida no campo da educação e do desenvolvimento humano. Trata-se da relação entre a família e a escola e do lugar do docente no contexto dessas relações. O estudo também traz considerações sobre os desafios da relação família-escola no dia a dia escolar, as dificuldades dos docentes diante dos pais dos educandos e faz uma avaliação sobre o que a escola pode fazer para aproximar a família da escola.

Consideramos de fundamental importância que a família participe da vida escolar dos filhos, para dar todo o apoio aos docentes e, sobretudo, aos filhos em tudo o de que necessitam em seu crescimento escolar. É à escola que os pais confiam a educação dos filhos e onde encontram apoio para educá-los. No andamento do trabalho docente e na aprendizagem do alunado, é fundamental o diálogo entre a escola e a família.

Assim, seu objetivo principal foi o de analisar a relação entre a família e a escola, na percepção de docentes dos anos iniciais, e suas implicações na aprendizagem dos educandos. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: verificar os desafios na relação entre a família e a escola que são vivenciados no cotidiano escolar; mostrar, por meio das falas de docentes, quais as dificuldades que enfrentam; e discutir sobre as questões relativas à família, à escola e à docência, no contexto da educação de Cabaceiras – PB, lugar onde a pesquisa foi desenvolvida.

A questão norteadora da pesquisa é: De que modo a participação da família na escola contribui, de acordo com a percepção das professoras, para melhorar a aprendizagem do alunado?

O embasamento teórico deste trabalho foi feito à luz de estudiosos como Picanço (2012), Reis (2008), Tardif (2010), Scott (2012), Dessen e Polonia (2007), Fevorini (2009) e Alarcão (2011) e se situa no campo dos estudos sobre educação e desenvolvimento humano, em que se reflete sobre a prática docente e os enfrentamentos cotidianos a partir da ausência/presença da família na escola no acompanhamento da vivência escolar dos filhos.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, com base nos estudos de Oliveira (2008) e Nogueira

(2002). Nessa perspectiva metodológica, desenvolvemos uma pesquisa com professoras dos anos iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Neuly Dourado, de Cabaceiras - PB.

Para coletar os dados, utilizamos um questionário aberto, durante os meses de fevereiro e março do ano de 2018, contendo cinco questões, que foram entregues a cinco professoras, para que pudéssemos analisar suas respostas sobre como percebem o lugar da família na escola e a relação entre esses dois segmentos sociais. Trabalhamos, também, com a pesquisa bibliográfica, na perspectiva de verificar o que alguns teóricos tinham a dizer sobre essa temática e de mostrar que a família e a escola têm suas funções específicas e que não devem atuar de forma isolada na educação da criança, mas em parceria.

Durante o último período da Especialização, cursamos o componente curricular 'Família, Desenvolvimento Humano e Educação'. Daí surgiu nosso interesse em pesquisar sobre a relação entre a família e a escola e sua influência na aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos. Sabendo da importância que a família representa no contexto social e escolar, assim como a escola e suas funções, compreendemos que ambas são indispensáveis para um desempenho satisfatório na aprendizagem e na vida da criança.

As razões que justificam o envolvimento dos pais no apoio ao processo educativo, são que em primeiro lugar nota-se uma melhoria nos resultados escolares sempre que os pais apoiam os filhos em casa. Em segundo lugar, os pais passam a compreender e a valorizar melhor os professores; os pais e os professores aprendem a apoiar-se mutuamente na tarefa comum que é a educação dos alunos; por último e em quarto lugar, os pais aprendem a comunicar melhor com os filhos e a valorizar, ainda mais, o seu esforço e todo o seu trabalho. (PICANÇO, 2012, p.45)

Muitas são as razões para que haja mais aproximação entre essas duas instituições, entre elas, a de que a criança aprenderá, com o exemplo da família, a valorizar tanto o/a professor/a quanto a escola. Picanço (2012, p.46) afirma que “a articulação entre a escola e a família pode ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade.”

Neste trabalho, além de investigar como acontece a relação entre a família e a escola, apontando o que alguns teóricos falam sobre o assunto, trazemos uma discussão

sobre o papel da escola, o do/a docente e o da família. Sobre o papel da escola, Dessen e Polonia (2007, p. 26) asseveram que

[...] é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem.

Quanto ao papel do/a docente (NAZAR, 2016, s/p), o autor diz que sua função é de ser um profissional reflexivo, que deve estimular o educando e ser um mediador no processo de “construção do conhecimento, com atividades lúdicas desafiadoras, criativas e significativas”. Sob seu ponto de vista, esse papel é variado, complexo e motivador, e o docente deve ser “inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e eficaz” (IDEM, 2012).

No que diz respeito à função da família, primeiramente, há de se considerar que, nos últimos anos, tem passado por mudanças significativas e “acompanhando as mudanças religiosas, econômicas e sócio-culturais do contexto em que se encontram inseridas” (PICANÇO, 2012). Além disso, exerce forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir suas relações sociais.

Quanto à estrutura, este trabalho foi dividido em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos o percurso metodológico, o cenário da pesquisa, os sujeitos envolvidos, os instrumentos empregados para seu desenvolvimento e sua trajetória. No segundo, intitulado **A relação entre a família e a escola na percepção de professoras dos anos iniciais**, trazemos uma abordagem teórica sobre a família e o trabalho docente em sala de aula e a influência que ele exerce na formação do alunado e sobre como se dá a relação da família com a escola e quais são os impactos dessa relação na aprendizagem da criança. No terceiro - **A família na escola e a participação no trabalho docente** – tecemos algumas considerações sobre a função social da família e seu papel como primeira educadora, sobre como tem sido a relação entre a família e a escola, como acontecem a relação e a participação no trabalho docente, qual é, de fato, o papel da escola na sociedade e como são sua postura e a dos professores em relação à família,. No quarto, **Relatos de experiências de docência: a família e a escola na aprendizagem do alunado** - apresentamos os resultados da pesquisa propriamente dita, baseados nas falas das professoras que responderam ao questionário.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, como foi realizada, os instrumentos utilizados, os sujeitos participantes e os caminhos percorridos.

1.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso é muito importante no campo da Educação porque, por meio dela, o pesquisador entra em contato direto e constante com o cotidiano dos sujeitos investigados. Segundo Lüdke e André apud Oliveira (2008, p.5), esse tipo de pesquisa se propõe a estudar um único caso.

Ainda sobre o estudo de caso, Oliveira (2008, p.05) diz que “deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular”. No campo da Educação, é sobremaneira importante porque possibilita que o pesquisador estude um caso específico do campo educacional, no caso de nossa pesquisa, a relação entre a família e a escola e sua influência na aprendizagem. É possível tomar o ambiente escolar em um objeto de pesquisa, para compreender um caso específico desse ambiente, em que o processo das relações humanas é dinâmico, interativo e interpretativo e deve construir uma estrutura metodológica alicerçada nas técnicas qualitativas.

1.2. O CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Neuly Dourado (ver figura 11 em anexo), criada na administração do Prefeito Edson Cavalcante de Farias, através da lei nº 273 de 06 de março de 1978. Só em julho de 1979 foi que abriu suas portas para atender às crianças da comunidade. A escola recebeu esse nome em homenagem a uma das primeiras professoras da Escola Estadual Alcides Bezerra (localizada na cidade), pioneira no município de Cabaceiras. Dona Neuly, como era chamada, veio de João Pessoa para lecionar em uma turma de alunos do sexo masculino.

A sugestão do nome da escola foi dada por Gercino Gomes Pereira (Professor da CNEC – Companhia Nacional de Escolas da Comunidade) e foi totalmente acatada pela

comunidade. Essa escolha foi para evitar conotações políticas e qualquer espécie de tendência social e/ou filosófica.

O estabelecimento começou a funcionar em 1979, com 70 alunos, com turmas de Alfabetização e de 1^a, 2^a e 3^a séries do ensino fundamental I. Contava, na época, com dez cômodos - quatro salas de aula, uma secretaria, um quarto de depósito, três banheiros e uma cantina. Atualmente, dispõe de um espaço físico bem ampliado e de um corpo docente composto de 20 professores/as, todos/as com formação superior em Pedagogia, três coordenadoras, uma diretora, uma vice-diretora, três auxiliares, três cuidadoras, duas bibliotecárias, duas secretárias, um professor de jogo dama e xadrez e 12 pessoas que fazem parte do grupo de apoio (limpeza, portaria, merenda etc.).

No que diz respeito ao espaço físico, a escola tem 11 salas de aula, uma biblioteca, uma brinquedoteca, um auditório, uma sala de professores, um almoxarifado, uma sala de atendimento especializado (AEE), uma sala de informática, uma cozinha e oito banheiros. Além disso, dispõe dos seguintes recursos didáticos: data show, computadores, globo terrestre, bloco lógico, material dourado, sólido geométrico, ábaco, fantoches, jogo de palavras, tapete alfabético, disco de frações, loto numérica, mapas, lego, caixa amplificadora, aparelho de som, livros didáticos e livros paradidáticos.

A escola aderiu aos projetos **MAIS EDUCAÇÃO**, **PNAIC**, **MAIS ALFABETIZAÇÃO** e o **SOMA/SABER**. Em conversa informal com a vice-gestora sobre o projeto pedagógico da escola, ela falou que está desatualizado.

A escola tem prestado atendimento a 350 crianças - 116 da educação infantil e 234 do ensino fundamental I, nos turnos da manhã e da tarde, e recebe crianças da zona urbana e da rural. A escolha por essa escola se justifica porque é referência no município, no que diz respeito ao ensino dos anos iniciais e por ser a escola onde atuamos como professora. Recentemente, a Secretária de Educação do município de Cabaceiras-PB lançou uma proposta de debate sobre a família na escola, prevista, no calendário escolar, para acontecer de 18 a 22 de junho de 2018. Esse tema é abordado neste trabalho, em que ressaltamos a importância desse tipo de discussão no âmbito da Educação.

A escola localiza-se **na Rua Arquelau da Costa Guimarães, s/n, Centro, Cabaceiras - PB**. A cidade fica a 166 km de João Pessoa, em pleno semiárido, e ficou famosa em todo o Brasil como cenário de mais de 30 produções, entre documentários e longas nacionais, como ‘Cinemas, Aspirinas e Urubus’, ‘O Auto da Compadecida’ e

‘Canta Maria’, além da supersérie ‘Onde nascem os fortes’, que a Rede Globo acabou de gravar. Por causa de todas essas produções, a cidade recebeu o título de ‘Roliúde nordestina’ e, depois da gravação de o “Auto da Compadecida”, produção de 2000, dirigida por Guel Arraes, o fluxo de turistas na cidade aumentou.

Cabaceiras é uma cidade pequena e, segundo dados do IBGE, tem uma estimativa de 5.570 habitantes. É reconhecida nacionalmente pelas produções, pelos pontos turísticos ‘Lajedo de Pai Mateus’, ‘Saca de Lã’, o Centro Histórico, com suas casas e igrejas do Século XVIII e pela famosa ‘Festa do Bode Rei’, considerada um dos maiores festivais de arte, cultura e empreendimento do Nordeste. Esse evento dura três dias e envolve produtores da cultura caprina e do turismo, técnicos, empresários e o público em geral. A cidade foi tombada como patrimônio histórico da humanidade e é considerada um dos destinos turísticos mais importantes do interior da Paraíba. Entre estes locais turísticos de Cabaceiras, destacamos o “Lajedo de Pai Mateus” (Ver figuras 1 e 2 em anexo)

Outro ponto turístico muito visitado é a “Saca de Lã”, que fica a três quilômetros do Lajedo de Pai Mateus. Trata-se de um conjunto de pedras que estão colocadas uma sobre a outra. Recebe esse nome, porque as pedras lembram sacas. Como mostra a (figura 3 em anexo).

Dentro da cidade destacam-se as casas antigas, que fazem parte do Centro Histórico da cidade. (Figuras 4 e 5 em anexo). Além das casas, outro ponto, de referencia histórica de muita importância para a cidade de Cabaceiras, é a igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e o Casarão Colonial do século XX, atual prefeitura municipal. (Figuras 6 e 7 em anexo).

Cabaceiras também é destaque na festa do Bode Rei, festival de caprinos e ovinos da Paraíba. Com três dias de atração, entre elas estão “a corrida do bode” e o “desfile do bode”. (Ver figuras 8 e 9 em anexo).

Por fim, o letreiro “Roliúde Nordestina”, um dos cartões postal da cidade, é uma homenagem aos filmes e séries gravados na cidade. (Figura 10 em anexo).

1.3. SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa cinco professoras efetivas da Rede Municipal de Ensino. Para preservar-lhes a identidade, adotamos um pseudônimo para cada uma delas.

A Professora Margarida tem 52 anos e mora na cidade de Cabaceiras. É formada em Pedagogia e concluiu o curso no ano de 2002. Atua como docente na escola há 20 anos e atua na área de Educação há 32 anos. Ensinou em outras escolas do município.

A Professora Rosa tem 49 anos e mora na cidade de Cabaceiras. É formada em Pedagogia e concluiu o curso no ano de 2004. Atua na educação como professora há 34 anos, e em todos esses anos ensinou na escola pesquisada. Nunca atuou em outra escola.

A Professora Dália tem 46 anos e mora em Cabaceiras. Tem formação superior em Pedagogia e concluiu o curso em 2004. Atua na Educação como professora há 22 anos e sempre ensinou na escola pesquisada.

A Professora Bromélia tem 40 anos, mora em Cabaceiras, cursou a Graduação Pedagogia e concluiu o curso em 2004. Atua na Educação há 22 anos e sempre ensinou na escola pesquisada.

A Professora Orquídea tem 34 anos, mora em São Domingos-PB, é formada em Pedagogia e tem Mestrado em Ciências da Educação, que concluiu em 2015. É professora há 13 anos e ensina na escola pesquisada há seis.

Escolhemos essas professoras por causa de sua experiência na Educação escolar, no município, e por atuarem na referida escola e sua vivência na Educação, principalmente na escola pesquisada. Elas são professoras do segundo (Margarida), do terceiro (Orquídea), do quarto (Bromélia) e do quinto anos (Dália e Rosa) e lecionam no turno da manhã.

Com base em nossa pesquisa, verificamos que, apesar dos muitos desafios em sua prática, as docentes são profissionais comprometidas com o que fazem, e suas falas apontam para a realidade educativa que vivenciam cotidianamente. Durante a pesquisa, além de aplicar o questionário, tivemos oportunidade de dialogar com elas informalmente, para saber de suas lutas e desafios. Foram pontuais com a pesquisa e sempre estiveram prontas a esclarecer nossas dúvidas. Não colocaram nenhum tipo de obstáculo para participar, ao contrário, sempre ressaltaram que poderiam contribuir com o que fosse necessário.

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de fevereiro, março e o início de abril de 2018. Entregamos os questionários, elas responderam na escola, com exceção de duas professoras que levaram para casa e entregaram no outro dia.

1.4. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Nesta pesquisa, utilizamos o questionário aberto com cinco perguntas. Segundo Nogueira (2002, p.03), “os questionários abertos têm como vantagem a característica de explorar todas as possíveis respostas a respeito de um item.” É uma técnica de investigação cujo objetivo é de obter as mais variadas informações, como “posicionamento demográfico, como idade, grau de escolaridade, atividade, renda, etc. [...] estilo de vida, traduzido sob os aspectos de atitudes, interesses e opiniões” (NOGUEIRA, 2002, p. 02).

O questionário tem a finalidade de investigar ou coletar dados sobre determinado tema. Quando é aberto, como no caso deste trabalho, possibilita ao pesquisador obter respostas mais profundas, pois dá ao sujeito envolvido na pesquisa mais liberdade para se colocar nas perguntas. Além do questionário, dialogamos com as professoras durante o período da pesquisa e fizemos observações.

1.5. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, seguimos este trajeto: inicialmente, fizemos leituras sobre o tema; posteriormente, falamos com as professoras sobre a pesquisa e, em seguida, aplicamos o questionário. A partir janeiro, começamos a ler o que alguns teóricos tratam sobre família, escola e a relação entre essas duas importantes instituições. Logo em seguida, começamos a escrever a parte teórica, apontando o que cada autor estudado diz sobre essa temática, mostrando suas ideias e seu posicionamento. Depois, entramos em contato com as professoras, explicamos sobre a pesquisa que estamos desenvolvendo e as consultamos sobre a possibilidade de participarem. Depois que confirmaram sua participação, organizamos o roteiro com as questões do questionário e o entregamos para que respondessem. Também tivemos a oportunidade de conversar informalmente com elas sobre os desafios que fazem parte da

relação entre a família e a escola. Por fim, analisamos as respostas, estabelecemos relação com a teoria estudada, argumentamos e nos posicionamos sobre as respostas e sobre o que os teóricos abordam a respeito do assunto.

2. A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS

Este capítulo traz uma abordagem teórica sobre a família e o trabalho docente em sala de aula, bem como a influência que ele exerce na formação do alunado. Discorre, também, sobre como ocorre a relação da família com a escola e quais os seus impactos na aprendizagem da criança.

2.1. O TRABALHO DOCENTE E A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

A escola é um lugar onde novas competências devem ser adquiridas, e o professor é o agente social e facilitador do conhecimento. Sabemos que “a escola não detém o monopólio do saber nem o/a professor/a é o único transmissor do saber”, mas não podemos deixar de enfatizar a importância do trabalho docente na formação dos discentes. De acordo com Alarcão (2011, p. 47), para que haja um trabalho significativo, é preciso refletir sobre o que está sendo proposto. E nessa perspectiva,

o professor não pode agir isoladamente na sua escola. É nesse local, o seu local de trabalho, que ele com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores tem o seu contexto próprio, a escola, essa tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas. Vou ainda mais longe. A escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva. (ALARCÃO, 2011, p.47)

Atualmente, tanto a família como a escola têm visto sua tarefa se complicar devido às transformações que a sociedade vem sofrendo ao longo do tempo. Como consequência, e professores se queixam sobre a tarefa de educar. Mas é imprescindível o papel do professor e da professora em sala de aula, pois, em muitas circunstâncias, vemos que a escola e a família se criticam mutuamente por falta de conhecimento. E os/as professores têm muitas possibilidades de estabelecer pontes que liguem a escola à casa do aluno.

O sucesso na aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento passam pelo trabalho que, em grande parte, é realizado em parceria com a escola e a família, e nós, os/as professores/as, devemos encorajar essa ação. Para que seja um trabalho bem

construído, devemos promover as intervenções mais adequadas para aproximar a família da escola.

A presença, em cada escola, de um grupo de professores / mediadores / organizadores, pessoas com formação adequada para incrementar e desenvolver programas/estratégias que facilitem uma maior comunicação e aproximação das famílias, permitiria o estabelecimento de relações positivas entre as famílias e a escola, em estreita colaboração com os colegas, e, poderá contribuir, sem dúvida, para diminuir as descontinuidades culturais, e desenvolver junto dos alunos, uma atitude mais positiva em relação à escola e à aprendizagem aumentando a sua probabilidade de sucesso escolar e social. (REIS, 2008 p.128)

A educação deve abrir caminhos para que as pessoas possam participar da sociedade com igualdade de direitos, promover a tolerância e a compreensão e dar sentido à vida da criança. Nessa perspectiva, o trabalho do/a professor/a é muito importante no processo de formação e de conscientização das crianças, porquanto o educador tem o papel social de transformar e de proporcionar mudanças. Ressaltamos que, nesse processo de mediação, o/a docente deve saber lidar com as diferenças em sala de aula, levando em conta que as mudanças em nossa sociedade acontecem no dia a dia, e na escola, a cada momento, por isso o professor deve estar atento e envolvido no processo em todo momento.

Na percepção de Vygotsky (1998), o processo de aprendizagem humano é desenvolvido por meio da interação com o ambiente onde os sujeitos estão inseridos. Trata-se de uma relação dialética, por meio da qual o ser humano modifica o meio, e o meio o modifica (COUTINHO; OLIVEIRA, 2011). A teoria vygotskyana dá muita importância ao papel do mediador – o professor, por exemplo – como um agente impulsionador do desenvolvimento psíquico humano (COUTINHO; OLIVEIRA, 2011).

Como mediadores do conhecimento, os professores precisam estar atentos aos diferentes acontecimentos que chegam a surpreendê-los, como, por exemplo, quando, de repente, veem uma criança que, até então, parecia não avançar no processo dar um salto qualitativo na aprendizagem. O olhar para seu aluno é indispensável para construir o sucesso da sua aprendizagem.

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as

informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Segundo Vygotsky (1998), a atividade mediada orientará o comportamento humano nos processos de internalização condizentes com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ou comportamento superior. Entendemos que o papel mediador do professor é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

É indispensável que o professor tenha um olhar diferenciado para seu aluno, na perspectiva de construir sua aprendizagem e de valorizar suas sugestões, analisar, e acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando diferentes conversas.

É preciso perceber que os alunos são diferentes uns dos outros e apresentam diferentes respostas de aprendizagem. Cabe aos professores verem como eles aprendem e se desenvolvem, dentro de seus limites, mas sempre os motivando e estimulando com mediação e propostas pedagógicas diferenciadas, que despertem a curiosidade e o interesse das crianças.

2.2. O TRABALHO DOCENTE E A PRÁTICA DE ENSINO NA SALA DE AULA

Pensar na tarefa do professor numa concepção moderna requer não só a ampliação de certas fórmulas pré-estabelecidas como também um exercício profissional competente, que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade. O trabalho docente tem a função de entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas. Assim,

[...] não basta simplesmente atualizar nossos conhecimentos como profissionais; [...] devemos ser capazes de direcionar o olhar pela frente – os desafios da educação. (MARTÍNEZ, 2009, p.41)

Quando pensamos no trabalho docente, somos levados a considerar os muitos desafios que envolvem a educação na contemporaneidade. Nossa sociedade e a educação passam por transformações históricas, econômicas e culturais, e, a cada mudança, surgem novos desafios.

Exercer essa tarefa com compromisso e competência exige do professor um conjunto de saberes e competências que lhe permitam oferecer um ensino de boa qualidade e socialização profissional. As mudanças envolvem um conjunto de

conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. O saber docente relaciona-se com a sociedade e com as pessoas, com suas identificações e suas experiências. Nesse sentido, a sala de aula é um lugar de transformação e de produção de conhecimentos, com espaço para o conflito/confronto entre saberes, identidades e diversidades de condição social, racial, étnico-racial e de gênero. É, ainda, um lugar de ensino para a prática docente e de desafios para o/a professor/a. Sobre a escola e a sala de aula, Martinez (2009) diz o seguinte:

Defendo que a escola seja um espaço onde o diálogo represente a maneira de abordar as diferenças, porque o mundo é pluralista e a inclusão requer o conhecimento da diferença; por isso insisto tanto na linguagem e nas competências argumentativas para avançar nessa direção. (MARTÍNEZ, 2009, p.59)

A sala de aula e a escola, como um todo, devem ser lugares onde os professores e os alunos possam dialogar para superar os desafios que surgem no dia a dia, com o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos. Os professores devem participar da construção e do desenvolvimento de uma ação educativa consciente, que desperte nos educandos suas potencialidades e a capacidade de criar e de buscar soluções e respostas adequadas, ou seja, desenvolver uma consciência cidadã crítica.

Exercer esse papel só é possível, se o professor for um profissional reflexivo, agente de sua própria formação, e estimulador da formação do educando, mediando a construção do conhecimento com atividades lúdicas desafiadoras, criativas e significativas, possibilitando aos alunos, tornarem-se sujeitos participantes, autônomos e críticos em relação ao contexto em que estão inseridos. (NAZAR, 2016, s/p)

O papel do educador é de grande importância para a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, e sua missão é de tornar os alunos melhores do que quando entraram na escola, de despertar seus potenciais, estimular sua curiosidade, participar de seus esforços e enaltecer suas vitórias. Tudo isso em um ambiente de respeito, solidariedade e troca, porque também é preciso explorar em sala de aula as diferenças existenciais e aceitar o outro, com suas particularidades. Ainda sobre o papel do professor, Picanço (2012) refere que

é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos mas também incutir métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. (PICANÇO, 2012, p.43)

O papel do professor é, ainda, de renovar e interagir com os alunos, de pesquisar e de estar aberto a novos diálogos e descobertas, buscando otimizar o processo de aprendizagem. Inúmeras são as funções que se agregam ao trabalho docente, porque os professores, geralmente, são profissionais que procuram meios para responder às exigências que a sociedade lhes impõe, usando seus saberes, seus valores e suas habilidades para concretizar a tarefa docente.

Tendo em vista toda a complexidade que envolve o trabalho docente e os diversos aspectos que o caracterizam, esses profissionais sempre se questionam a respeito de “como adquirir mais habilidades e mais conhecimento”, que mudam constantemente. Bauman (2008, p. 39) enuncia que “nossa maneira de estar-no-mundo, nessa segunda modernidade é líquida. O mundo líquido é incerto, inseguro e vulnerável”. Com a educação não é diferente, ela muda e está em constante movimento, afinal, o saber não é estático, ao contrário, está sempre aberto a novos caminhos, possibilidades e novas descobertas. E o/a professor/a precisa acompanhar esse ritmo de mudanças, buscando se informar, capacitar-se e inovar.

3. A FAMÍLIA NA ESCOLA E A PARTICIPAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE

Este capítulo trata sobre a função social da família e seu papel como primeira educadora. Fala como tem sido a relação entre ela e a escola e a participação no trabalho docente. Qual, de fato, é o papel da escola na sociedade e sua postura e a dos professores em relação à família.

3.1 A FUNÇÃO SOCIAL DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO FORMAL

A família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, que atua como mediadora e é o primeiro modelo que o ser humano tem como padrão. É também considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, busca assegurar a oportunidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. Como sistema social responsável pela educação e pela transmissão de valores, de crenças, estilo de vida e comportamento, é fundamental na sociedade e exerce um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e de construir suas relações sociais.

O ser humano se encontra em um processo constante de socialização com o meio onde vive e, por meio das interações com os indivíduos a sua volta, estabelece relações afetivas e sociais que irão nortear sua trajetória no processo histórico. Na perspectiva sócio-histórica, a família desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos. É a primeira instituição responsável pela formação e pela educação da criança.

A família é, seguramente, a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a primeira instituição que contribui para o seu desenvolvimento, para a sua socialização e para a formação de sua personalidade. É a instituição de base para a satisfação das necessidades dos indivíduos e a organização de toda a sociedade. (REIS, 2008, p.43)

A educação propiciada pelos familiares é a informal, fundamentada na prática das tarefas cotidianas, e não, em um sistema de ensino, porque a criança aprende por meio da prática e do que está vendo e vivenciando em seu cotidiano nas relações sociais. Quando consideramos a base da teoria de Vygotsky (1998), compreendemos que o desenvolvimento humano é concebido a partir das relações que a pessoa estabelece no

decorrer da vida. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento vai se constituindo, nos diversos contextos sociais, a começar pelo seio familiar.

O primeiro contexto ambiental que o indivíduo conhece e com o qual interage é a sua família. A organização familiar é feita tendo em conta um conjunto de valores sociais e culturais, transmitidos por gerações anteriores que influenciam as relações interpessoais e as competências individuais. As necessidades do aluno não podem ser encaradas só em função das aprendizagens académicas, mas numa perspectiva globalizante, onde aluno, escola e família se adaptam mútua e progressivamente. (PICANÇO, 2012, p.40)

Ao longo da história, a família passou por modificações. Quando se define uma família, logo se incluem os membros do grupo familiar e sua estrutura, os vínculos que mantêm e suas funções. Durante muito tempo, o modelo de família concebido foi o de pai, mãe e filhos, e a figura paterna era a referência, já que praticamente tudo girava em torno de sua autoridade.

Por muito tempo, ao longo da história do Brasil, os valores patriarcais, que remontam ao período colonial, foram referência quando o assunto é família: pressupunham a ideia de submissão de todos (parentes e/ou dependentes) que estivessem sob o poder do *pater familias*. Na ordem patriarcal, a mulher deveria obedecer a pai e marido, passando da autoridade de um para a do outro através de um casamento monogâmico e indissolúvel. O domínio masculino era indiscutível. Os projetos individuais e as manifestações de desejos e sentimentos particulares tinham pouco ou nenhum espaço quando o que importava era o grupo familiar e, dentro dele, a vontade do seu chefe, o patriarca, era soberana (SCOTT, 2012, p.15-16).

Com as mudanças da sociedade, veio a mudança na concepção de família. Atualmente, passamos para um modelo mais democrático, tanto no relacionamento entre homem e mulher quanto entre pais e filhos, e a instituição familiar foi ganhando novos rumos e se adaptando à nova realidade, visando à união constituída por carinho, amor e afeto, e não mais só com o intuito de procriar, mas também de buscar incessantemente pelo ideal da felicidade e a comunhão plena de vida a dois.

Apesar de persistentes diferenças sociais entre homens e mulheres, hoje estamos diante de famílias que tendem a compor uma relação mais igualitária entre os parceiros, na medida em que, por exemplo, ambos contribuem financeiramente para a manutenção da unidade doméstica e de seus membros. Tal mudança conferiu maior “poder”

para as mulheres dentro das famílias, rompendo o antigo ciclo da dependência e da subordinação. (SCOTT, 2012, p.25)

Com o passar do tempo, sua configuração foi mudando, e o papel do pai e o da mãe, na nova constituição familiar, foi se transformando aos poucos. É preciso considerar as mudanças na maneira de viver, a incorporação da mulher no mercado de trabalho (devido às dificuldades socioeconômicas em algumas famílias), os divórcios, as separações, o estado de mães solteiras, os casais formados por pessoas do mesmo sexo etc., que têm contribuído para que a família nuclear esteja exposta a transformações na própria estrutura familiar, e os papéis que desempenham os membros da família na educação dos filhos que são muito importantes para o desenvolvimento humano.

Devido às mudanças na organização da vida e à fixação em núcleos urbanos, perderam muito vínculo que tinham antigamente e preservavam. Uma consideração pertinente é a de que a estrutura tópica da família nuclear e a distribuição também tópica dos papéis dentro desse núcleo (em que o pai assume o trabalho externo, e a mãe, o doméstico e a criação dos filhos) não se ajustam. Hoje em dia, há muitas unidades familiares com um só progenitor, e as famílias reconstituídas são cada vez mais habituais em nossa sociedade. Essa é a imagem ideal de família, que permeia o imaginário da escola e da sociedade que, de fato, não corresponde à realidade de muitas delas. Então, o modelo de família patriarcal, em que o abuso, o autoritarismo e a hierarquia eram as marcas fortes, já não cabe mais na sociedade contemporânea, tendo em vista que hoje a sociedade brasileira apresenta diferentes arranjos e tipos familiares. Com essas transformações sociais e culturais, o conceito de família passou por diversas mudanças que foram se adaptando à nossa realidade.

O papel social que a família tem a desempenhar na formação da criança é sobremaneira relevante, porquanto ela age como mediadora entre a criança e a sociedade, visando à “sua socialização, elemento indispensável para o desenvolvimento cognitivo infantil” (PICANÇO, 2012, p. 42).

3.2.O PAPEL DA ESCOLA E SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Tendo em vista o que está sendo proposto, nossa intenção é de responder qual, de fato, é o papel da escola e como a família tem se relacionado com essa instituição de ensino. O fato é que ambas devem possibilitar relações pautadas na afetividade e no desempenho adequado de papéis. Ao viverem ora como alunos, ora como filhos, as crianças aprendem as normas sociais e éticas e compreendem seu lugar no mundo.

Conceituar o papel dessas duas instituições importantes da sociedade - a escola e a família - é uma tarefa difícil. A verdade é que a parceria entre elas é fundamental. Em se tratando do papel que a família tem a desempenhar ela é insubstituível. Esse papel não deve ser transferido para a instituição de ensino, inclusive na lei de Diretrizes e Bases (LDB), que trata da educação, a família aparece em primeiro plano.

Art. 1º. - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2017, p. 8)

A sociedade precisa compreender que o afeto, o amor e a atenção recebidos no seio familiar são necessários e sobremaneira importantes para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano como um todo e que os laços afetivos da família são uma base psicológica e social, que tornam a criança mais segura em suas relações. De forma geral, a família é responsável pela educação informal da criança e dá o suporte necessário à educação formal ou escolar.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22)

Há que se ressaltar que o papel da escola é de fazer a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o conhecimento formal, sistematizado, com o fim de possibilitar novas formas de acesso ao conhecimento científico. Historicamente, a escola é o lugar, por excelência, da mediação do conhecimento sistemático. Para tanto, é

preciso pensar e planejar objetivos e metodologias por meio dos quais a criança possa adquirir esses conhecimentos e habilidades. Ainda sobre o papel da escola (OLIVEIRA, apud. DESSEN E POLONIA, 2007, p.25),

constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (Mahoney, 2002). É nesse espaço físico, psicológico, social e cultural que os indivíduos processam o seu desenvolvimento global, mediante as atividades programadas e realizadas em sala de aula e fora dela (Rego, 2003). O sistema escolar, além de envolver uma gama de pessoas, com características diferenciadas, inclui um número significativo de interações contínuas e complexas, em função dos estágios de desenvolvimento do aluno. Trata-se de um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

Portanto, a escola é uma instituição fundamental para a formação do ser humano em sua constituição. E por ser um lugar que abriga as muitas diferenças, deve-se aprender a conviver com elas. A escola possibilita o contato com as diferentes culturas, aproxima o indivíduo da ciência, do saber, das diferentes linguagens e conteúdos e estimula a compreensão e a assimilação, que são fundamentais no processo de aprendizagem.

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de idéias, organização e seqüência de conhecimentos, dentre outras [...] (DESSSEN e POLONIA, 2007, p.26)

Descrevendo um pouco sobre o papel da cada um, é necessário dialogar sobre a relação e a interação da família com a escola, porquanto ambas exercem muita influência na vida das crianças. E como esses papéis são paralelos, deve haver cooperação e respeito.

A educação é um processo contínuo que se desenvolve no âmbito familiar e social pela interação entre as pessoas. A escola tem importante papel na construção da parceria família-escola, devendo possibilitar às famílias se sentirem participantes ativas na vida escolar de seus filhos. A família tem grande importância no processo educativo, constituindo-se em um ponto de referência, despertando no aluno, juntamente com a escola, o desejo pelo conhecimento. Na escola, verificamos que a participação da família é condição necessária para o desenvolvimento dos alunos no processo educativo.

É no ambiente familiar e escolar que o aluno se prepara, conforme os padrões culturais e sócio-históricos pré-estabelecidos, para atuar na sociedade. (FRANÇOZO E MAIO, 2010, p. 03)

Sabemos que é imprescindível mais aproximação da escola com a família. Por essa razão, a primeira deve criar possibilidades para que essa relação de interação seja uma realidade e fortalecer a união entre essas importantes instituições, porque, quanto maior a participação familiar, mais eficaz o trabalho da escola.

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. (PICANÇO, 2012, p. 14)

A educação sempre ocupou um lugar relevante na sociedade, onde a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos. Entretanto, há muitos desafios no que diz respeito à relação e às responsabilidades que cada uma dessas instituições tem com a aprendizagem, com o desenvolvimento e com o desempenho no trabalho pedagógico.

A vivência na escola de uma cultura participativa entre pais/encarregados de educação e professores depende, em grande parte, da relação que esses protagonistas desencadeiam e que se torna determinante para o eficaz desenvolvimento do aluno. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos tem apresentado um papel importante no desempenho escolar. O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar. (PICANÇO, 2012, p.41)

Entendemos que a participação efetiva da família na escola proporciona muitos avanços na aprendizagem. Nesse sentido, a família também exerce um impacto muito forte no que diz respeito à permanência da criança na escola e pode evitar ou intensificar a evasão ou a repetência. Problemas no comportamento, falta de estímulo e de hábito para estudar e fazer as tarefas de casa (que, muitas vezes, vão e voltam do mesmo jeito), ausência nas aulas, pouco valor à aprendizagem e desrespeito ao/a professor/a são questões sobre as quais a família exerce poderosa influência. Pensando nessa influência, entendemos que é preciso haver a devida relação e interação entre essas importantes instituições.

O diálogo entre a família e a escola, tende a colaborar para um equilíbrio no desempenho escolar. O envolvimento dos pais com a escola deve favorecer a reflexão de diferentes aspectos pedagógicos e psicológicos dos seus filhos, com vista a melhorar, de modo efetivo, o seu desempenho escolar. A importância da participação ativa da família com a escola tem sido alvo de diversos estudos, tendo em conta fatores como o comportamento dos alunos em sala de aula e os problemas de adaptação. (PICANÇO, 2012, p.41)

É importante ressaltar, ainda, que ambos os ambientes são lugares de aprendizagem e de desenvolvimento, por isso é indispensável o bom diálogo. É preciso estudar e respeitar as relações, uma buscando compreender a outra para que, juntas, possam encontrar soluções para fazer o melhor pelos educandos e estreitar os laços.

Se a parceria entre família e escola se formar desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. (TIBA, 2008, p.30)

A harmonia e a parceria entre a escola e a família são o ideal para a aprendizagem, o desenvolvimento e a formação do indivíduo. Porém, o que acontece com frequência é o desentendimento entre alguns pais e a escola; os primeiros, por exigirem da escola atitudes que não lhes são pertinentes, e a segunda, por negar o espaço que a família deveria ocupar no ambiente escolar. Isso gera conflitos que podem prejudicar a aprendizagem do educando. Quando se trata de relação entre a família e a escola, o ideal é, como defende Zagury (2008, p.13),

tentar promover o reencontro, a parceria, a confiança mútua, já que o essencial é compreender que ambas se almejam e perseguem o mesmo objetivo: a formação integral das novas gerações, seja do ponto de vista cultural e de saber, seja do ponto de vista da formação pessoal, da ética, da cidadania.

Afinal, a função da escola e da educação é de possibilitar a todas as pessoas a participação efetiva na sociedade e estimular a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as pessoas, independentemente de nível social, religião ou raça. Por isso, os pais, os professores e a escola precisam trabalhar para dar sentido à vida das crianças. Desse modo, a escola, em parceria com a família, obterá sucesso em relação ao seu papel.

Essa aproximação pode permitir a quebra de preconceitos por parte da escola em relação às famílias e uma compreensão maior, por parte da família, do papel da escola e da sua função de trabalhar. Não se trata

de ensinar. À família como se educa, mas de criar “[...] um espaço onde os pais e educadores possam pensar e construir um contexto significativo que lhe permita ir compartilhando algumas decisões ao mesmo tempo” (FEVORINI, 2009, p.38).

Como podemos perceber, quando a escola estabelece relações mais próximas com a família, além de quebrar barreiras, pode criar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo, e se tiver a família como aliada, poderá desenvolver nos educandos atitudes positivas e duradoras em relação ao aprender.

4 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA: A FAMÍLIA E A ESCOLA NA APRENDIZAGEM DO ALUNADO

Observando a importância da relação entre a família e a escola para a aprendizagem do educando, neste capítulo, tratamos sobre a pesquisa realizada na cidade de Cabaceiras-PB em uma escola municipal e apresentamos as vozes das professoras pesquisadas mediatizadas no questionário, cuja opinião foi fundamental para a realização desta pesquisa.

Desenvolvemos a interface entre a teoria estudada e as falas das professoras para facilitar a compreensão do tema estudado e aplicamos um questionário aberto a cinco professoras da E.M.E.F. Maria Neuly Dourado, que receberam nomes fictícios para preservar suas identidades.

4.1 A RELAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E A FAMÍLIA NO COTIDIANO ESCOLAR

Para ampliar a compreensão sobre a relação entre os docentes e família no cotidiano escolar, analisamos as respostas das professoras pesquisadas. Na primeira pergunta foi: ‘Como você vê a participação da família na escola?’

De acordo com a Professora Margarida (2018),

a participação da família na escola é algo que ainda se encontra em déficit. O acompanhamento dos pais, em especial, daquelas crianças com maior dificuldade no âmbito escolar, ainda é bastante branda.

Essa fala da professora demonstra que a participação da família na escola precisa ser mais ativa, pois a docente ainda sente a família um pouco ausente da educação dos filhos. A esse respeito, as Professoras Dália e Rosa têm a mesma opinião, como podemos perceber em suas falas:

“Percebe-se ainda bastante ausência da família na escola.” (Dália)

“Acho a família ausente. Deveria ser mais participativa na educação escolar dos seus filhos, pois, para que haja uma educação de qualidade, deve haver a interação escola-família.” (Rosa)

Em todas as falas, as docentes demonstram que sentem falta da interação e da participação da família na escola, para além de eventos de festividades escolares. Sobre esse assunto, a Professora Orquídea afirmou:

Vejo essa participação como ainda sendo insuficiente. Pois, não se tem a participação de todos os pais, como gostaríamos. Principalmente dos responsáveis, cujo, os alunos apresentam mais dificuldades e problemas. (Orquídea).

As professoras afirmam que ainda existe certo distanciamento entre a família e a escola. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a escola deve reconhecer e valorizar a importância da efetiva participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação e ao progresso do alunado.

Quando a família e a escola trabalham em conjunto, o desenvolvimento escolar do aluno e suas relações em outros contextos sociais melhoram, como o âmbito familiar. Conseqüentemente, a sociedade se transforma. Muitos são os desafios que a escola enfrenta em seu cotidiano, por isso perguntamos às professoras: “Sob seu ponto de vista, quais são os desafios da escola em relação à família?” Vejamos como se posicionaram em relação a esse quesito:

Um dos grandes desafios é encontrar meios para a preparação e a acolhida por parte da escola para com a família do alunado. Não basta cobrar a presença das famílias, tem haver um engajamento entre ambos. (Margarida)

Segundo a visão da professora, a escola ainda tem dificuldades de promover a participação da família na escola, principalmente no que se refere a colocar em prática o discurso que existe na própria instituição e nas reuniões de pais, em que sempre enfatizam que a presença da família é necessária. A escola cobra, mas ainda não está preparada para ter a família como uma verdadeira parceira.

Que os pais sejam mais comprometidos com o ensino aprendizagem dos seus filhos; participem das reuniões propostas pela instituição escolar, com a finalidade de ficarem informados ao que diz respeito aos projetos desenvolvidos na escola. (Rosa)

Na visão da Professora Rosa, os pais ainda são ausentes do cotidiano escolar e participam pouco das reuniões escolares. Em sua opinião, se eles fossem mais ativos nas reuniões de pais, seriam mais bem informados sobre o andamento da escola.

Promover um diálogo aberto e esclarecer sobre os direitos e deveres de ambas as instituições, com o intuito de melhorar essa relação e o papel que cada parte deve assumir. (ORQUÍDEA, 2018)

O posicionamento da professora é de que a escola precisa ser mais clara em relação aos direitos e aos deveres dela e da família, no que se refere à participação

familiar na vida escolar do alunado, pois, se cada um cumprir seu papel, todos teremos uma educação de boa qualidade.

Sobre essa pergunta, a Professora Bromélia (2018) expressou: “*A parceria entre escola e família, vejo que se realmente essa parceria acontecesse teríamos uma educação integral para nossas crianças.*” Para ela, o desafio consiste em se fazer uma parceria entre a família e a escola, que, sob seu ponto de vista, ainda não acontece de fato. Já a Professora Dália (2018) diz que o desafio consiste em “*conscientizar a família sobre o quanto ela é importante na instituição. Mostrar que a escola sozinha não pode nem deve desempenhar o seu papel.*”

Os depoimentos das professoras denotam uma similitude, muitas proximidades, ou seja, elas chamam à atenção para a necessidade de os pais se engajarem mais no universo escolar e de colaborar com o que de fato é o papel dela.

As professoras, ao exercer suas responsabilidades, mostram que a escola ainda comete falhas no que diz respeito ao envolvimento adequado das famílias. Sobre esse aspecto, Dessen e Polonia (2007, p. 28) afirmam:

Apesar dos esforços, tanto da escola quanto da família, em promoverem ações de continuidade, há barreiras que geram descontinuidade e conflitos na integração entre estes dois microsistemas. Uma das dificuldades na integração família-escola é que esta ainda não comporta, em seus espaços acadêmicos, sociais e de interação, os diferentes segmentos da comunidade e, por isso, não possibilita uma distribuição equitativa das competências e o compartilhar das responsabilidades.

Partindo do posicionamento dos autores, percebemos que os conflitos e os desafios são reais e devem ser encarados tanto pela escola quanto pela família, que devem reconhecer que precisam desempenhar seu papel. Cabe à escola elaborar estratégias, reuniões, projetos, conselhos escolares, dentre outras possibilidades que possam explicar, com clareza, o que a família pode e deve fazer e quais são seus deveres na escola, como bem enfatizou a Professora *Orquídea*.

O fato é que a escola ainda enfrenta dificuldades de lidar com as diferentes famílias em suas particularidades, principalmente as que são denominadas de “famílias desestruturadas”, que acabam sendo mais penalizadas, muitas vezes, com pouca relação

efetiva com o/a professor/a e com a escola, e isso causa prejuízos no desempenho e na aprendizagem dos filhos.

Há pais e mães que só comparecem à escola no dia da matrícula, e não voltam para participar da vida escolar dos filhos. Essa é uma realidade difícil com que a escola precisa conviver e criar diferentes possibilidades para incluí-los, por isso precisa estabelecer relações mais próximas, para que os pais possam participar das atividades curriculares. Assim, tanto a escola quanto seus próprios filhos serão beneficiados. Porém, segundo Reis (2008, p.117), “a escola tem que estar preparada para todos os tipos de crianças independentemente do seu nível social ou tipo de família a que pertencem.”

Ainda sobre a participação da família na escola, na questão três do questionário, perguntamos o seguinte: “Em sua opinião, a forma como a escola desenvolve a proposta pedagógica contribui para que a família participe dela? Por quê?”

Analisando o posicionamento das professoras, percebemos que as respostas dessa questão se dividiram: duas responderam que sim, uma respondeu que não, outra disse “acredito que não”, e a outra, “em parte”. A verdade é que falta um planejamento efetivo por parte da escola, com o qual a família possa colaborar, sem querer exercer a função que cabe aos professores e aos gestores. Como ressaltou a Professora Margarida (2018), [...] *“falta um pouco mais de planejamento preparatório para a participação dos pais dentro da proposta pedagógica, que envolva a família no próprio desenvolvimento escolar.”*. Já a Professora Orquídea (2018), que respondeu sim, argumentou o seguinte: “No entanto, essas participações ainda são mínimas e se resumem a reuniões e pequenas festividades.”

Advogamos a ideia de que a família pode e deve se envolver com a escola e, principalmente, com a educação dos filhos. As crianças precisam perceber que os pais se importam com o universo escolar delas. Nessa linha de pensamento, Pereira (apud PIKANÇO, 2012) afirma:

[...] parece-nos, também, que a melhor colaboração entre a família e a escola é precisamente o veicular à criança confiança acerca da escolarização e ocorrências escolares, suportando e apoiando os anseios da criança e guardando para local próprio as reações relativas à própria escola (PIKANÇO, 2012, p.43).

Na citação supramencionada, percebemos que, para o autor, é fundamental a participação dos pais, porquanto a família precisa se conscientizar de que seu papel é intransferível. Os pais devem ajudar os filhos a terem um bom desempenho na escola. A escola deve oferecer uma variedade maior de modalidades para envolver as famílias, porque essa instituição recebe diferentes tipos de família, por isso é necessário pensar em estratégias que possam alcançar cada uma em suas particularidades, pois algumas famílias poderão se envolver e participar da modalidade que melhor lhe represente.

Sabemos que, em muitas circunstâncias, as famílias que mais se envolvem na escola são das crianças que apresentam bom desempenho escolar e que são menos carentes. Por isso é necessário encontrar estratégias que possam facilitar a participação das famílias pertencentes às classes socioeconômicas baixas e das crianças que apresentam dificuldades de aprender.

As crianças precisam de muito apoio na escola, porque, muitas vezes, em casa, não recebem assistência nos estudos e nas tarefas diárias. Assim, muitas delas abandonam a escola, por não terem outra opção e por não entenderem a importância do ambiente escolar. Nessa perspectiva, a família é responsável por criar um ambiente favorável e acolhedor, que assegure as condições básicas da vida humana, como alimentação, saúde, vestuário, moradia, amor, segurança etc., que são também condições básicas para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. Mas, se as crianças não têm as condições básicas, a escola deve criar estratégias pedagógicas para que elas possam se transformar em adultos que tenham metas e propósitos para sonhar e realizar seus sonhos.

4.2 PENSANDO NA DOCÊNCIA E NO LUGAR DA FAMÍLIA: DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO

O ambiente escolar é desafiador para o fazer docente, devido à diversidade de sujeitos e suas condições culturais, sociais e de aprendizagem, pois a escola contempla famílias com educação e costumes dos mais variados tipos. Além desses desafios, existem as dificuldades de aprendizagem das crianças, que tanto é dever da família quanto da escola. Nesse contexto, o/a professor/a precisa ser capaz de perceber e de compreender que existem condições intrínsecas e extrínsecas, porém sem se esquecer de manter uma relação afetuosa com o aluno e de compreender suas condições de vida, o meio em que está inserido, a relação da família com a educação e o distanciamento da

escola de sua realidade. Superar essas dificuldades seria a condição necessária para que, por meio do processo de ensino-aprendizagem, esse aluno pudesse ter uma imagem positiva de si mesmo e se interessasse pelo ambiente escolar.

Pensando nos desafios com que o/a professor/a se depara na aprendizagem, em sua prática docente, na relação com a família e na proposta pedagógica da escola, perguntamos: ‘O que a escola pode fazer para que haja mais interação e integração da família?’

A Professora Margarida (2018) disse que deve “rever e procurar melhorar a proposta pedagógica dentro da realidade de cada discente, fazendo com que cada familiar se sinta peça chave na formação do educando.” Para essa docente, a proposta pedagógica precisa se atualizar, no sentido de melhorar a relação e a participação da família.

Já a Professora Bromélia (2018) respondeu:

Colocar em prática as propostas do nosso “PPP”, Projeto Político Pedagógico e trabalhar na construção de um plano plurianual participativo, em que os estudantes tenham voz e possam expor suas expectativas em relação à escola e sua aprendizagem.

É interessante observar que, na fala dessa professora, ela chama à atenção para a necessidade de expor essas discussões na prática do Projeto Político Pedagógico da escola, dando a entender que existe uma proposta de atuação sobre a participação efetiva da família na escola. Isso é fundamental no cotidiano da escola, desde o projeto pedagógico até as relações diárias. Por outro lado, a Professora Margarida (2018) diz que é preciso melhorar a proposta pedagógica para que as famílias se sintam incluídas no processo. O fato é que todas concordam que é necessário ocorrer mudanças no que diz respeito à relação família-escola.

A Professora Dália (2018) referiu que é preciso “criar estratégias que realmente incentivem a família a interagir mais.” Essas estratégias devem ser claras na proposta pedagógica da escola.

Ainda sobre esse mesmo questionamento, a Professora Rosa (2018) expressou: “A escola deve ser mais dinâmica e incentivar os pais a participar mais da vida escolar dos seus filhos.” Nesse mesmo sentido, Fevorini (2009, p.38) assevera que a escola deve oferecer “situações de diálogo e de convivência, para proporcionar uma participação efetiva deles na vida escolar de seus filhos.” A Professora Orquídea (2018)

entende que a escola deve desenvolver “projetos que envolvam essa instituição como parceira na aprendizagem do seu filho também no cotidiano escolar.”

Como professora, temos observado que a participação dos pais na escola se resume em matricular os filhos, levá-los à escola, buscá-los e, esporadicamente, participar de algumas reuniões de pais e mães. Nestas últimas, as mães se sobressaíram. Temos observado a participação de alguns pais nas festividades da escola ou quando acontece algo mais sério que requer a presença do pai ou da mãe que a gestão escolar convoca. Mas é necessária uma participação mais efetiva, no dia a dia, ainda que seja somente para perguntar como está o comportamento dos filhos, entre outras questões importantes para a prática docente e a vida do aluno.

No período em que esta pesquisa estava sendo feita, vimos que a escola, por meio da equipe que trabalha na biblioteca, elaborou um projeto em que as famílias vão à instituição contar, ler ou dramatizar uma história para a turma em que o filho (a) estuda.

No tocante à colaboração escola-família, é importante enfatizar a necessidade de estruturar atividades apropriadas à série do aluno, particularmente em se tratando da participação dos pais no seu acompanhamento. (DESSEN e POLONIA, 2007, p.28)

Foi importante ver a participação mais efetiva da família no *projeto “30 minutos pela leitura”*, porém, as famílias que participaram, foram aquelas que sempre procuram a escola e os/as professores/as que são mais presentes e que mais se preocupam com a aprendizagem.

A última pergunta do questionário foi sobre se as professoras tinham dificuldade de se relacionar com os pais dos alunos. A Professora Margarida (2018) respondeu que não e enfatizou: “*Mas, às vezes, sinto falta de uma preparação pedagógica mais ampla de integração dos pais no cotidiano do educando/a na escola.*” Já Bromélia (2018) afirmou:

Com os que frequentam a escola não, mas a maioria sim, e nesta categoria estão presentes os pais dos alunos que apresentam as maiores dificuldades escolares, como não alfabetizados, indisciplinados.

Na fala dessa professora, percebemos que as crianças que apresentam mais dificuldades tanto na aprendizagem quanto no comportamento são aquelas cujas famílias lhes dão apoio.

Os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola. Foi-se o tempo em que os pais abandonavam filhos na escola dizendo que a partir daí a escola era responsável pela educação deles. A

educação dos filhos é uma preocupação dos pais e educadores. (PICANÇO, 2012, p. 43)

Ainda sobre a pergunta cinco, a Professora Dália (2018) respondeu que não tem dificuldades com os pais e acrescentou: *“mas vejo os pais às vezes um pouco perdidos na escola, por falta de uma interação mais adequada promovida pela escola.”* Na fala dessa professora, ela deixa claro que a escola tem uma parcela de culpa na falta de interação entre a família e a escola. Picanço (2012, p.45) enuncia que há pais que desejam participar da escola e apoiar os filhos no processo educativo, contudo há muitos pais que não sabem o que devem fazer. A Professora Rosa (2018) respondeu que *“às vezes, sim”* e acrescentou: *“pois alguns pais dificilmente comparecem na escola para conversar a respeito da educação dos seus filhos.”* Por fim, a Professora Orquídea (2018) posicionou-se assim: *“Sim. Geralmente nos procuram para falar de algo que não esteja os agradando. Em alguma eventualidade para saber em que podem ajudar.”*

Sabemos que a aprendizagem ocorre por meio das relações com outros sujeitos, portanto, é necessária uma boa relação entre a família e a escola, entre os pais e os filhos. Aprendemos e apreendemos sobre as coisas e sobre o mundo com nas relações com os outros, afinal, não somos uma ilha para viver isolados, precisamos nos relacionar.

O professor e a escola são as molas-mestras não só na relação com a aprendizagem, mas também na vida do aluno, pois, quando o professor sabe como vivem seu aluno e a família, terá mais subsídios para atender às necessidades e aos anseios da criança. O/a professor é o/a grande protagonista na relação entre a família e a escola.

Em conversa informal com as professoras, perguntamos: *“Os alunos que contam com a participação da família no processo escolar apresentam melhor desempenho na aprendizagem?”* Todas afirmaram que sim. A Professora Margarida (2018) enfatizou:

Os alunos que recebem uma maior atenção dos pais no desenvolvimento escolar tende a ser mais participativo, obediente e seu rendimento é incomparável a de um aluno que fica a mercê do acompanhamento familiar.

A família exerce uma grande influência na vida da criança, por isso é tão importante essa relação próxima, e a parceria só tem a contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento do alunado. Lima e Domingues (2007, p.14) referem que *“o*

relacionamento da família com a criança influencia significativamente seu processo educacional, auxiliando ou prejudicando o desenvolvimento da aprendizagem.” O acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos é importante e imprescindível. Tanto os autores da educação aqui abordados quanto as professoras pesquisadas concordaram que é preciso haver apoio da escola para com a família e da família para com a escola.

Nesta pesquisa, constatamos que tanto os teóricos quanto todas as professoras envolvidas concordam que a relação entre a família e a escola é muito importante na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. Para isso, a escola deve se preocupar bem mais em atender às necessidades e aos interesses dos pais e se interessar por sua participação. As famílias também devem desempenhar um papel mais significativo e participativo no ambiente escolar e na vida dos filhos. Picanço (2012, p.100) entende que

é função da escola em parceria com os pais e encarregados de educação, atenuar as assimetrias sociais que vão surgindo ao longo do processo educativo. Pois é fundamental proporcionar condições a todos os alunos para que eles consigam desenvolver e percorrer o seu próprio caminho escolar.

Considerando que a cidade de Cabaceiras-PB está sempre preocupada em buscar melhorias e uma educação de boa mais qualidade para seus educandos, esta pesquisa tem muito a contribuir, principalmente com a Escola Maria Neuly Dourado, que tem apresentado bons resultados no IDEB com nota 6,0. Essa é uma motivação para que possa avançar no que diz respeito a desenvolver estratégias e projetos, como foi sugerido por suas próprias docentes. Porém não basta crescer em números, mas também na qualidade da aprendizagem dos docentes. Que o conhecimento adquirido seja de bases sólidas e que a escola e a família participem efetivamente desse processo. Entendemos que a função da família e a da escola se complementam, e isso contribui para formar cidadãos críticos, reflexivos, ativos e úteis na sociedade. Que essa relação possa dá lugar ao respeito, à tolerância, à união e ao diálogo, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento, o crescimento e a aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados nesta pesquisa, podemos afirmar que a escola pesquisada precisa investir no fortalecimento da relação com a família, procurando encontrar caminhos para que essas duas instituições ou segmento sociais possam desenvolver um trabalho por meio do qual se auxiliem mutuamente na formação do ser humano, porquanto tem metas e objetivos a cumprir, e os discentes são sua razão principal. Já a família fica na expectativa de poder constatar que a aprendizagem e o sucesso cognitivo são uma realidade na vida de seus filhos. Por isso, a parceria é um elo importante e indispensável, para que a escola e a família possam atingir seus objetivos. Todavia essa parceria não garante totalmente o sucesso escolar, apesar de estar entre os melhores caminhos, no que diz respeito à aprendizagem efetiva e ao desenvolvimento humano.

Ao finalizar este estudo, acreditamos que há muito que fazer, no que diz respeito à relação família-escola. Temos consciência de que nosso dever, como docentes, é de trabalhar para melhorar, avançar e criar estratégias que realmente funcionem, pelo menos, em nossa sala de aula, com nossos alunos e a família deles. Precisamos estreitar os laços, aprimorar os conhecimentos e conscientizar as famílias de que devem se importar com a educação e a aprendizagem dos filhos, para além de olhar os cadernos e verificar se fizeram a tarefa de casa e participarem das reuniões escolares.

Acreditamos que esta pesquisa poderá contribuir de forma muito positiva, porque é de fundamental importância, já que ajudará as famílias que enfrentam dificuldades na aprendizagem escolar dos filhos e apresenta teorias sobre como a escola poderá trabalhar no sentido de estreitar os laços. Por essa razão, apresentamos as ideias de autores que tratam da relação entre a aprendizagem escolar e o contexto familiar.

Assim, considerando que a escola, a família e o/a professor/a desempenham um papel sobremaneira importante no desenvolvimento humano, enfatizamos, à luz dos teóricos estudados, que a relação família-escola poderá tornar o fazer docente mais reflexivo, mais humano e mais consciente do seu dever como formador de opinião.

Esta pesquisa é relevante para a Especialização em Desenvolvimento Humano e a Educação Escolar, porque traz teorias que abordam a relação família-escola e suas funções e as opiniões de professoras que estão no cotidiano e que acompanham de perto os impactos da presença ou da ausência da família na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Assim, considerando que o curso apresenta uma preocupação com a formação humana e com os efetivos desempenhos na educação escolar, este trabalho apresenta uma proposta de valorização das principais e primeiras instituições de formação humana - a família e a escola – e trouxe uma abordagem que poderá conscientizar sobre a importância dessa relação.

REFERENCIAS

ALCARÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. – 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL, Constituição da Republica Federativa do. Brasília, 2016.

BAQUEIRO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ermani. F. da Fonceca Rosa. – Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

BAUMAN, Z. Múltiplas culturas, una sola humanidad. Buenos Aires: Katz, 2008.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

COUTINHO, Jamile Serra; OLIVEIRA, Vinicius. Qual a importância da mediação no processo de aprendizagem? Disponível em: <http://vsos.blogspot.com.br/2011/01/qual-importancia-da-mediacao-no.html> . Acesso em 01 abr. 2018.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A família e a Escola como contextos humanos**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2007.

FEVORINI, Luciana Bittencourt. **O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório**. São Paulo: Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, 2009. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

FRANÇOZO, Angela Maria Versari. MAIO, Eliane Rose. Integração Escola – Família: uma parceria possível. **O Professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense**. Governo do estado do Paraná – 2010.

MARTÍNEZ, Miquel. O trabalho docente e os desafios da educação. IN: **Profissão docente**. (org) Valéria Amorim Arantes. – São Paulo: Sammus, 2009.

NAZAR, Rosa Maria Gasparini. Em: <http://universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/> acessado em 02/04/2018

NOGUEIRA, Roberto. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro : UFRJ/COPPEAD, 2002.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. 2008. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>

PICANÇO, Ana Luíza Bibe. **A relação entre a escola e a família - As suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.** Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus, 2012. Mestrado em Supervisão Pedagógica.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: Uma construção de proximidade para com a escola de sucesso. Tese de Doutoramento. Departamento de Didáctica de La Lengua y La Literatura. Universidade de Málaga, 2008.

SCOTT, Ana Silvia. O caleidoscópio dos arranjos familiares. **Nova histórias das mulheres.** – São Paulo: Contexto, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docente e formação profissional. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TIBA, Içami. Conversa com Içami Tiba. São Paulo: Integrare. v.1, 2008.

ZAGURY, Tania. **A escola sem conflito: Parceria com os pais.** Rio de Janeiro: Record. 2008.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO
ESCOLAR

QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade: _____ Gênero: masculino () feminino () Cidade: _____

Formação _____ Ano de conclusão _____

Profissão: _____

A quanto tempo atua? _____ A quanto tempo atua nesta escola? _____

1- Como você ver a participação da família na escola?

2- Para você quais são os desafios da escola em relação a família?

3- Em sua opinião, a forma como a escola desenvolve a proposta pedagógica, permite que a família participe da escola? Por quê?

4- O que a escola pode fazer para que haja maior interação e integração da família?

5- Você tem dificuldades em se relacionar com os pais de seus alunos?

ANEXO

FIGURA 1



Fonte:

<http://viagemempauta.com.br/2017/07/24/cabaceiras-rolide-nordestina-2/>

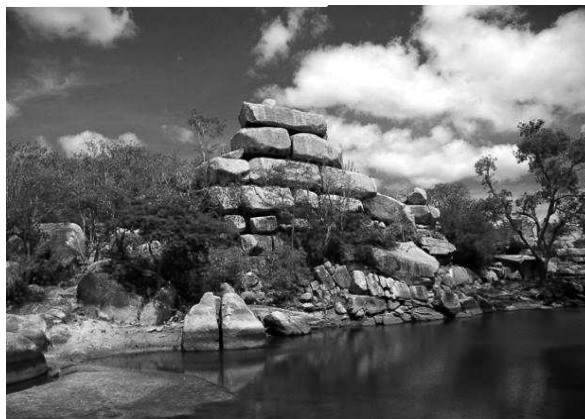
FIGURA 2



Fonte:

www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g2577795-d2534639-Reviews-

FIGURA 3



Fonte:

<http://viagemempauta.com.br/2017/07/24/cabaceiras-rolide-nordestina-2/>

FIGURA 4



Fonte:

<https://pbtur.com.br/cidade/cabaceiras>

FIGURA 5



Fonte:

<https://pbtur.com.br/cidade/cabaceiras>

FIGURA 6



Fonte:
<https://henriquesdecastro.weebly.com/galeria.html>

FIGURA 7



Fonte:
<https://pbtur.com.br/cidade/cabaceiras>

FIGURA 8



Fonte:
<http://www.paraibacriativa.com.br/artista/festa-do-bode-rei/>

FIGURA 9



Fonte:
<https://www.ocariripb.com.br/2017/03/festa-do-bode-rei-gera-empregos-em.html>

FIGURA 10



Fonte:
<http://cinemabrasilemcena.blogspot.com.br/2013/05/a-hollywood-dos->

FIGURA 11



Acervo pessoal.